

OS IMPACTOS DA SAÚDE MENTAL NOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Sheila Ferreira Damasceno de Almeida ¹

Izabela Brandão Marques ¹

Ana Paula Coelho Marcolino ²

anapawlamarcolino@outlook.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da saúde

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi compreender os fatores que interferem na saúde mental de estudantes universitários do curso de Enfermagem. Estudo de abordagem qualitativa, realizada através de entrevista. A amostra da pesquisa foi constituída por sete acadêmicos do 6º e 7º período do curso em Enfermagem do Centro Universitário Univértix, entre 20 e 24 anos. A preocupação com o ambiente de aprendizagem e com todos esses desafios diante dos quais será colocado é, sem sombra de dúvidas, foco de tensão e ansiedade. Cursos da área da saúde, como enfermagem, por mobilizarem sentimentos em relação à futura atuação, além de trabalhar diretamente com o zelo pela vida humana, pode ocasionar de certa forma maior exposição do aluno ao estresse diante da responsabilidade do cuidado, da prestação de um atendimento adequado, além de saber lidar emocionalmente com o sofrimento muitas vezes expresso pelas pessoas que buscam os serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; acadêmicos de enfermagem; saúde mental; prevenção

1.INTRODUÇÃO:

A universidade é um espaço de fundamental importância para o desenvolvimento de vida, uma vez que promove a ampliação do rol de habilidades e competências profissionais e pessoais. Sendo um ambiente que melhora gradativamente a qualidade de vida dos estudantes, entretanto, podendo trazer alguns impactos negativos, como a depressão, ansiedade e o estresse (Arino e Badargi, 2018).

¹ Acadêmicas do 9º período de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - UNIVERTIX

² Graduada em Enfermagem. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX

Durante este período, segundo Silva e Souza *et al.* (2018), é necessário adaptar-se a um novo contexto no qual as responsabilidades, relações interpessoais, afetivas e sexuais, pressões socioeconômicas e preocupações com o mercado de trabalho se intensificam. Adicionalmente, muitos estudantes ingressam na universidade com expectativas elevadas, sentindo-se pressionados a atender às demandas internas e externas. Esses fatores combinados podem gerar intensa angústia e insegurança.

As circunstâncias que os estudantes universitários enfrentam diariamente demandam um contínuo processo de adaptação, o qual pode impulsionar seu amadurecimento e promover o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Quando essas situações se entrelaçam com vulnerabilidades emocionais e sociais, podem resultar em sofrimento psicológico. As exigências provenientes do ambiente universitário podem desencadear ou agravar problemas de saúde física e mental. Dessa forma, as experiências universitárias podem tanto acentuar quadros já existentes nos estudantes, como também desencadear novos processos de adoecimento, devido às características desse novo estágio da vida, associado a uma nova fase da formação educacional (Lacerda, 2016).

É frequente que os estudantes universitários manifestem sintomas psicopatológicos devido às experiências enfrentadas durante o ingresso no ensino superior. É comum que ao longo de sua jornada acadêmica, os universitários apresentem sinais de depressão e ansiedade. Especificamente na área da saúde, esses alunos costumam enfrentar elevados níveis de estresse e ansiedade. Portanto, é importante estar ciente da maior vulnerabilidade dessa população em relação ao uso de substâncias psicoativas (Santos; Pereira; Siqueira, 2020).

Dessa forma, os cursos nas áreas da saúde, por envolverem emoções relacionadas à futura prática profissional, especialmente por lidarem diretamente com o bem-estar humano, podem aumentar a exposição dos alunos ao estresse. Isso ocorre devido à responsabilidade de oferecer cuidados adequados e qualificados, além de lidar emocionalmente com o sofrimento frequentemente manifestado pelas pessoas que procuram os serviços de saúde (Silva e Souza *et al.*, 2018).

Assim sendo, delinea-se como questionamento para o presente estudo: quais os fatores que interferem na saúde mental de estudantes universitários do curso de

enfermagem? Em busca desse entendimento, o objetivo da pesquisa foi compreender os fatores que interferem na saúde mental de estudantes universitários do curso de enfermagem.

Diante o exposto, identificar os fatores de risco para o adoecimento mental em universitários é uma estratégia importante para o desenvolvimento de ações de promoção, proteção e prevenção em saúde dentro das Universidades.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

Entre os males da contemporaneidade, a tríade estresse, ansiedade e depressão representa um desafio para a saúde pública no Brasil e no mundo. Estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam o estresse como epidemia global e a depressão como a quarta maior causa de incapacitação. Dados da OMS garantem que cerca de 350 milhões de pessoas sofrem de depressão e acredita-se que em 2020 esta condição se tornará a segunda maior causa mundial de incapacidade (Lacerda, 2016).

Assim, segundo Martins e Martins (2018), a experiência como aluno universitário constitui uma transição significativa na vida do indivíduo, pois ele está ingressando em um novo papel. Essa transição inclui: o padrão de estudo (diferente do ensino médio e de cursos preparatórios); as avaliações e testes; a demanda por longas horas de estudo; os conflitos entre responsabilidades acadêmicas e momentos de lazer; a administração do tempo; a sensação de vulnerabilidade do estudante em relação à autoridade dos professores (com a percepção, em algumas situações, do uso abusivo deste poder); o estabelecimento de novas conexões emocionais; a adaptação dos métodos de ensino; a competição entre os estudantes; as expectativas em relação à trajetória profissional; as incertezas e preocupações sobre sua capacidade de assimilar o conteúdo oferecido ao longo do curso; a preocupação com sua estabilidade financeira no futuro.

Diversos estudos apontam a enfermagem como uma profissão com alto nível de estresse. Este fenômeno na enfermagem está sendo estudado em décadas recentes, sob diversos aspectos da atuação profissional e em diversos países do mundo. As pesquisas reconhecem que o estresse está presente também no período de formação profissional, pois é onde estudante se depara com situações desafiadoras que

interferem, muitas vezes, no seu processo de aprendizado e nas suas condições de saúde (Costa e Polak, 2009).

Os sintomas psicológicos da ansiedade entre os estudantes incluem nervosismo, pânico, esquecimento durante uma avaliação de aprendizagem, impotência ao fazer trabalhos acadêmicos, ou falta de interesse em uma disciplina difícil. Enquanto que os sintomas fisiológicos compreendem as palmas das mãos frias, sudorese, nervosismo, taquicardia, taquipneia, dor de estômago, entre outros. Os acadêmicos de Enfermagem, comparado com outros universitários, possuem fatores adicionais que causam ansiedade: a experiência na prática, o relacionamento com o cliente/paciente, o medo e a angústia de cometer erros e a iminência da morte, são fatores chaves que podem desencadear a ansiedade (Silva e Souza *et al*, 2021).

A depressão é considerada segundo Silva e Almeida *et al.* (2019), um transtorno mental de causa multifatorial, que atinge mais de 300 milhões de pessoas de todas as idades, causando incapacidades, sofrimento, alterações no convívio social, e na pior das hipóteses o suicídio. Embora já seja conhecido vários tratamentos eficazes para a depressão, devido à falta de recursos, de profissionais qualificados, diagnósticos incorretos, estigma social, entre outros obstáculos, poucas pessoas têm acesso a esses tratamentos. A doença não se restringe a ciclos de vida nem a espaços geográficos, mas nos últimos anos, com o acesso à tecnologia e comprometimento das relações interpessoais, parece que os sinais e sintomas estão surgindo precocemente. No ambiente universitário, essas demandas psicossociais tendem a ser ampliadas e comprometer tanto o desempenho das estudantes como sua qualidade de vida.

Sendo assim, é fundamental falar sobre pensamentos suicidas, que é um grave problema de saúde pública. Apesar de terem a mesma importância, é preciso compreender que as pessoas que praticam o suicídio encontram-se em condições distintas de quem empreendeu uma tentativa. A ideação suicida é a condição na qual o indivíduo possui pensamentos de como realizar o ato de se matar e tirar a própria vida. Por sua vez, a tentativa de suicídio se refere a qualquer comportamento suicida não fatal ou danoso, como intoxicação autoprovocada, lesão autoprovocado intencionalmente. O suicídio é entendido como uma ação premeditada, instaurada e finalizada por alguém com consciência ou desejo de ocasionar o próprio óbito. Uma pesquisa

feita no Distrito Federal do Brasil com 1.567 universitários de enfermagem, de instituições particulares detectou que: maior parte era adulto jovem, sexo feminino e que 11,55% universitários tentaram suicídio, índices elevados foram evidenciados no primeiro, terceiro e quarto semestre da graduação. Destes, 36,5% exibiram ideação depressiva, 33,7% sinais de depressão e ausência de esperança e 56,4% perduravam com pensamentos suicida (Ferreira e Ferreira, 2023).

3.METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Em termos gerais, a pesquisa qualitativa foca nas pessoas, naquilo que as faz recorrer aos cuidados e experiências com impacto na sua condição de saúde. A natureza da investigação qualitativa se centra na procura de significados, na medida em que os fenômenos, as manifestações, as ocorrências, os fatos, os eventos, as ideias, os sentimentos e os assuntos são orientados pelas experiências humanas (Ribeiro; Souza; Costa, 2016).

A pesquisa foi realizada com estudantes de um Centro Universitário, em um município localizado na Zona da Mata Mineira, que possui população de 18.604 pessoas, de acordo com o último censo, o índice de desenvolvimento é baixo devido ao grande número de desemprego, uma vez que a maioria dos cidadãos trabalha em serviços temporários e incertos, oriundo de fontes externas como o café, órgão público e empresas privadas (IBGE, 2022).

Conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, todo procedimento de qualquer natureza a envolver os seres humanos, cuja aceitação não esteja ainda consagrada na literatura científica, será considerado como pesquisa e, portanto, deverá obedecer às diretrizes da presente resolução (BRASIL, 2012).

A amostra da pesquisa foi constituída por sete participantes, estudantes do 6º e 7º período do curso de enfermagem. Com base nos critérios de exclusão e inclusão estabelecidos e após será realizado as entrevistas com os usuários selecionados. Amostras muito específicas requerem informantes com características muito homogêneas, o que pode conduzir a amostras de menor dimensão. Como resultado, essa homogeneidade pode dar acesso a informação interessante de forma concentrada. A exploração de uma questão específica no âmbito de uma teoria estabelecida requer

presumivelmente mais profundidade do que amplitude. Para uma questão de investigação para uma população homogênea e com questões semelhantes para todos os entrevistados, pode ser suficiente uma amostra de 6 a 10 (Rego; Cunha; Meyer Jr, 2018).

Dentre os critérios de inclusão estabelecidos para determinação das participantes da pesquisa estão: acadêmicos do 6º e 7º período do curso em Enfermagem, do Centro Universitário Univértix; acadêmicos entre 20 e 24 anos, que concordarem em participar da pesquisa.

Dentre os critérios de exclusão estabelecidos para determinação dos participantes da pesquisa estão: Acadêmicas menores de 20 anos; não aceitarem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); não autorizarem a gravação das entrevistas.

Para execução da pesquisa foi previamente agendado um momento com os alunos do 6º e 7º período do curso de enfermagem do Centro Universitário Vértice-UNIVERTIX. Neste momento foram apresentados os objetivos, justificativa e, relevância da pesquisa. A partir do aceite em ser participante da pesquisa, foi realizado agendamento para a realização da entrevista. Estes agendamentos ocorrerão conforme a disponibilidade dos entrevistados. A escolha do local para a realização da entrevista ficou a critério dos entrevistados, desde que o ambiente forneça total privacidade.

A entrevista foi dividida em duas etapas: a primeira consistiu em um breve levantamento dos dados sociodemográficos para melhor caracterização dos participantes da pesquisa; na segunda parte foi utilizado um roteiro semiestruturado composto de questões que atendem ao objetivo proposto, compreender o bem-estar mental dos estudantes.

Os participantes foram informados dos objetivos do estudo no momento do convite a participar e antes da realização das entrevistas. Será concretizada mediante a assinatura do Termo de consentimento para maiores de idade (TCLE), Termo de autorização para utilização de imagem e som de voz para fins de pesquisa (TALE).

Os pesquisadores tratarão a identidade do entrevistado com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em causar constrangimentos mediante aos questionamentos elencados na entrevista, quebra de anonimato, quebra de sigilo e extravio das informações. A entrevista será em local reservado e o participante terá liberdade para responder apenas quando se sentir confortável, e terá plena liberdade para desistir temporariamente ou definitivamente da pesquisa. A abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento do participante, obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa, garantir a não identificação a fim de garantir o seu anonimato. Entrevista-piloto com 3 indivíduos não participantes da pesquisa, a fim de identificar possíveis potenciais de constrangimentos e minimizá-los.

Seguindo a Norma Operacional CNS nº 001 de 2013, item 3.4.1.14, será informado a divulgação dos resultados da pesquisa aos participantes da pesquisa e para as instituições onde os dados foram obtidos.

Conforme a resolução CNS nº 466 de 2012, item XI.g, os resultados da pesquisa serão encaminhados para publicação com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto. Será comunicado às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, dos resultados e/ou dos achados da pesquisa, sempre que esses puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, item III.1.m.

Os resultados da pesquisa serão divulgados no Centro Universitário Vértice- Univértix, podendo ser publicados posteriormente em revistas científicas e periódicos.

As entrevistas gravadas em seguida foram transcritas na íntegra. Foi mantida nas falas a linguagem coloquial a fim de ser fiel às expressões das participantes. Inicialmente foi realizada uma pré-análise da leitura flutuante do material. Em seguida, foi efetuada leitura minuciosa, a fim de se familiarizar com o conteúdo e favorecer a construção das categorias. Os dados foram interpretados com base no referencial teórico Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016). Essa técnica passa por eta-

pas essenciais para a compreensão e melhor exploração do material coletado mediante a leitura dos discursos das entrevistadas e aglomeração em núcleos das ideias centrais da fala de cada uma.

4.CATEGORIAS EMERGENTES DA COLETA

Participaram do estudo sete acadêmicos do 6º e 7º período do curso em Enfermagem do Centro Universitário Univértix; entre 20 e 24 anos. Quanto a situação conjugal dos alunos, todos são solteiros.

A análise sistêmica das entrevistas do estudo possibilitou traçar três pontos de inteligibilidade e agrupá-los em categorias tais como: Rotina dentro e fora do ambiente acadêmico, Sobrecarga acadêmica e o Bem-estar mental dos estudantes. Com o intuito de descrever os resultados e resguardar suas identidades, os cinco entrevistados foram identificados com nomes de flores.

4.1 ROTINA FORA DO AMBIENTE ACADÊMICO

A experiência de ingressar em uma instituição acadêmica de ensino superior faz com que tudo seja novo na vida do estudante, podendo levar a diversos fatores estressores, uma vez que esses estão em busca de um futuro melhor, demandando mais responsabilidades que marcam o início da vida adulta. Para isso precisam adaptar a uma realidade que não foi vivida antes, saindo dos lares e indo para outras cidades, além de outros desafios individuais (Silva e Guerra, 2014).

Sendo assim, no que diz a respeito da dupla jornada de trabalho e estudo, foi possível observar que a maioria dos entrevistados trabalham durante todo o dia, e estudam no período noturno, através das falas:

“Trabalho num laboratório e faço faculdade” (Girassol, 21 anos)

“Sou coordenadora da vigilância sanitária” (Orquídea, 21 anos)

“Trabalhador agropecuário” (Bromélia, 22 anos).

Atualmente, é possível observar estudantes com dupla jornada, ou seja, estudantes que se dedicam a graduação e trabalham em um outro horário. Isso gera uma grande sobrecarga no estudante, fazendo com que tenha dificuldade em executar tudo

que precisa na sua rotina, que leva a uma autocobrança, e pode desenvolver para transtornos mentais (Macedo e Aguiar, 2023).

“É muito grande, tento conciliar tanto o trabalho, quanto a faculdade, então é apertado”. (Girassol, 21 anos)

“Trabalho e não sobra muito tempo”. (Bromélia, 22 anos).

4.2 SOBRECARGA ACADÊMICA

Atualmente, a maioria dos estudantes vivem um período de estresse cotidiano, devido à grande sobrecarga que passam. Sendo necessário um olhar detalhado sobre os estudantes do curso de enfermagem, uma vez que as transições nesse período são estressantes. Podendo ser influenciado por vários fatores, desde a motivação em realizar o curso, autonomia, aprendizagem e até as novas amizades (Penha; Oliveira; Mendes, 2023).

“As vezes penso que tenho que dar conta de tudo”. (Violeta, 22 anos).

“Me sobrecarrega muito”. (Orquídea, 21 anos).

“É bastante coisa para tentar encaixar no tempo”. (Girassol, 21 anos).

O desenvolvimento de habilidades necessárias para a formação dos estudantes que os tornarão aptos a atuarem futuramente como profissionais requer um preparo que acontece gradativamente, incluindo, além dos aspectos aqui abordados, um processo de adaptação ao ambiente no qual a aprendizagem ocorre. A fala dos entrevistados vem ao encontro dessa assertiva ao frisar que:

“Tudo que é novo né, dá um pouquinho de ansiedade”, (Rosa, 21 anos).

“Bom, eu tenho muita expectativa, pra eu poder exercer tudo aquilo que a gente aprendeu nas aulas de laboratório”. (Jasmim, 24 anos).

“É um pouco assustador, a gente fica assim com um pouco de receio, tensa”. (Lírio, 22 anos).

Deste modo, cursos da área da saúde, como enfermagem, por mobilizarem sentimentos em relação à futura atuação, além de trabalhar diretamente com o zelo pela vida humana, pode ocasionar de certa forma maior exposição do aluno ao estresse diante da responsabilidade do cuidado, da prestação de um atendimento adequado, além de saber lidar emocionalmente com o sofrimento muitas vezes expresso pelas pessoas que buscam os serviços de saúde (Silva *et al.*, 2018).

4.3 BEM-ESTAR MENTAL DOS ESTUDANTES

Ocorreram aumento significativo de perturbação psicológica entre os estudantes universitários. Seguindo essa linha de raciocínio, é possível observar que se sentir estressado é algo já cotidiano na vida dos estudantes, sendo possível observar através das falas quando questionado sobre sentir estressado ou nervoso:

“Não tenho muito controle sobre as emoções”. (Violeta, 22 anos).

“Me dá muita ansiedade, o meu pensamento vai só se prolongando”. (Rosa, 21 anos).

“A minha ansiedade que é enorme”. (Girassol, 21 anos).

No que se refere a saúde mental dos estudantes universitários do curso de Enfermagem, Bublitz *et al.* (2016) acredita que a partir do momento que esses indivíduos ingressam para o ambiente universitário podem vivenciar situações de estresse até conseguirem de fato se adaptar a essa nova condição, com novas obrigações e responsabilidades, podendo assim apresentar sintomas de depressão e ansiedade, devido à pressão por bom desempenho acadêmico, e o medo do novo, deixando-os mais vulneráveis psicologicamente. A preocupação com o ambiente de aprendizagem e com todos esses desafios diante dos quais será colocado é, sem sombra de dúvidas, foco de tensão e ansiedade, como se pode constatar a seguir:

“Eu tô sem saber o que vai acontecer, o que está me esperando, então eu fico ansiosa e muito preocupada se eu vou dar conta de fazer tudo o que me aguarda, se eu vou estar preparada”. (Lírio, 22 anos).

“Bom, eu me sinto assim, ansiosa, mas ao mesmo tempo tenho medo de não fazer assim..., conforme os professores me ensinaram”. (Jasmim, 24 anos).

Reforça-se assim, a necessidade de se promover ações institucionais que objetivem instrumentalizar os estudantes, de preferência logo ao início de curso, a gerenciar a vida acadêmica, de modo que esses consigam empregar estratégias de estudo eficazes, organizar sua agenda e manejar o tempo de maneira equilibrada e que consiga estabelecer uma rotina de estudo, cumprir prazos e não menosprezar ou negligenciar horas de sono e lazer afim de suprir as demandas universitárias. Outras ações devem ser pensadas afim de melhorar o processo de formação superior, de

modo que esse período seja vivenciado de maneira positiva, sem acarretar em sofrimento ou adoecimento de seus alunos (Arino, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora ainda seja pouco investigado e discutido nas universidades, o tema em torno da saúde mental dos estudantes universitários pede uma maior atenção devido ao aumento da prevalência das perturbações mentais dessa população. Pesquisas apontam a urgência de se ampliar a discussão acerca desse assunto, visando ações preventivas e na promoção da saúde mental dos estudantes, principalmente por parte dos gestores das universidades.

Esses jovens se deparam com uma realidade na universidade diferente do ensino médio, quando são convocados a ter maior autonomia e participação mais ativa no seu processo de aprendizagem. Além disso, grande parcela dos discentes trabalha e estuda concomitantemente, tendo que se organizar e administrar o tempo para dar conta das tarefas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M.P. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Psicol Pesqui.** v.12, n.3, p.44-52, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/>. Acesso em: 12.mar.2024

BARDIN L. **ANÁLISE DE CONTEÚDO**. Ed.70 São Paulo: 2011.

BUBLITZ, S.; GUIDO, L. A.; LOPES, L. F. D.; FREITAS, E. O. Associação entre estresse e características sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n.4, p 120-130, 2016.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília-DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 12.mar.2024

COSTA, A. L. S.; POLAK, C. Construção e validação de instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 1, p. 1017–1026, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/FtmXMKDCW6kHpRFCrXpqMxn/> Acesso em: 12.mar.2024

CUSTÓDIO, S.M. STRESS, suporte social, otimismo e saúde em estudantes de enfermagem em ensino clínico [dissertação]. Aveiro: **Universidade de Aveiro**; 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/1122> Acesso em: 01.mar.2024

FERREIRA, D. D.A S.; FERREIRA, V. G.; MACIEL, N. DE S.; BERNARDO, F. M.S.; GRIMALDI, M. R. M.; CARVALHO, C. M. DE L. Risco de suicídio entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. **Cogitare Enfermagem**, v.28, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84705>. Acesso em: 12.mar.2024.

GUNDIM, V. A.; ENCARNAÇÃO, J. P.; SANTOS, F. C.; SANTOS, J. E.; VASCONCELLOS, E. A..SOUZA, R. C. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. **Rev baiana enferm**, v.35, N.10, p.39-49, 2021.

LACERDA, A.N. **Indícios de estresse, ansiedade e depressão em estudantes universitários.** (monografia). Brasília, DF: Universidade de Brasília; 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/12965> Acesso em: 12.abr.2024.

MACEDO, M.A. C.; AGUIAR, K. G. M. Saúde mental e qualidade de vida do estudante trabalhador. **Fronteiras em Psicologia**, v. 5, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/82927> Acesso em: 08.mar.2024.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud psicol**, Campinas, v.37, n.12, p.10-16, 2010.
MONTE, A. S. **Morbidade materna grave em uma unidade de terapia intensiva e suas repercussões maternas e perinatais.** Orientadora: Prof. Dr. Ana Kelve de Castro Damasceno. Fortaleza, 2016. 135.fl. 2, Tese (doutorado em Enfermagem)- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

NOGUEIRA, L. A.M.; MARTINS, M. C. F. Saúde Mental e Qualidade de Vida de estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v.7, n. 3, p.334-337, 2018. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2086> Acesso em: 12.mar.2024.

PENHA, J. R. L.; OLIVEIRA, C. C.; MENDES, A. V. S. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v. 55, n. 3, p. 210-225, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100366> Acesso em: 12.mar.2024

RIBEIRO, Jaime; SOUZA, Dayse Neri de; COSTA, António Pedro. 2016. Investigação qualitativa na área da saúde: por quê? **Ciênc. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2324-2324, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/306270620_Investigacao_qualitativa_na_area_da_saude_por_que Acesso em: 2.mar.2024

SANTOS, M.V.F.; PEREIRA, D.S.; SIQUEIRA, M. M. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **J Bras Psiquiatr.** v. 62, n. 1, p. 22-30, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/9FwKygTN47K5cwtkwhKWWnQ/> Acesso em: 12.jun.2024

SILVA, A.; GUERRA, B. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. **Estud pesqui psicol.** v. 14, n. 2, p. 429-52, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v14n2/v14n2a04.pdf> Acesso em: 10.mar.2024.

SILVA, C.P.; SOUZA, F.A. D.; ALBUQUERQUE, F.D.N.; ALMEIDA. T. A.; ARAÚJO, L.F.D. Psicologia e saúde mental: um estudo das representações entre universitários de psicologia. **Salud Soc.** v.9, n.3, p. 210-220, 2018. Disponível em: <https://revistas.ucn.cl/index.php/saludysociedad/article/view/3319/3038> Acesso em: 03.jul.2024.

SILVA, A. O. S.; SOUZA, T.T.; SARAIVA, A.L. S.; SALES, E. N.B.G.; BESSA, C.C.; FACUNDO, S.H.B.C; OLIVEIRA, S.; SILVA, L.K.C.; DANTAS, B.S.L.; SILVA, J. dos S. Fatores intervenientes ao transtorno de ansiedade em acadêmicos de enfermagem. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 5, p. 51962–51981, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30308>. Acesso em: 12.jul.2024.

SILVAL. S. D.; ALMEIDA, M. A. S. O.; ROCHA, E. M.; VOLPATOR. J.; OLIVEIRA, P. R.; NASCIMENTO, V. F.; LEMESA. G. Depressão entre acadêmicos de enfermagem e os fatores sociodemográficos associados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.] v. 11, n. 17, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1524> Acesso em: 10.jun.2024.